

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte A Notícia

Class.: 268

Data 04/07/84

Pg.: 06

Reunião na Funai

Líderes indígenas apoiam trabalho das mineradoras

Lopes/a Notícia



Reunião de lideranças indígenas, ontem, na sede da Funai

As mineradoras, consideradas pelos antropólogos e diversas entidades que defendem a preservação das reservas indígenas, como sendo uma ameaça, na medida que exploram as reservas minerais nessas áreas, causando a extinção desses povos, passou a ser símbolo do progresso. Pelo menos foi o que afirmaram, ontem, diversos líderes indígenas, durante entrevista coletiva na sede da Funai.

Participaram da entrevista Álvaro Tucano, ex-coordenador da União das Nações Indígenas, Edgar Rodrigues, presidente da Federação Indígena do Alto Rio Negro, Pedro Machado, Administrador da Funai em São Gabriel da Cachoeira, Antonio Tauca, líder Atroari, Mário e Viana, líderes da tribo Waimiri, além do superintendente da Funai, Sebastião Amâncio. O principal assunto da entrevista, o assalto ao posto da Funai, na região do Alalau, foi justificado pelo superintendente do órgão como sendo um conflito de liderança entre Mário e Viana, líderes dos Atroari e Antonio Tauca, líder dos Waimiri,

que no bojo das discussões envolveram o chefe do posto Raimundo Nonato, que segundo o líder Atroari estaria desviando o dinheiro das indenizações feitas pela Parapanema, beneficiando apenas a tribo Atroari.

A versão apresentada pelo superintendente da Funai foi confirmada pelos líderes indígenas que reconheceram tratar-se de um problema de liderança que, a partir dessa reunião, deverá ser superado.

MINERAÇÃO X PROGRESSO

Afirmando que hoje "índio sabe como funciona o mundo capitalista" ou ainda "a devastação da floresta, a exploração dos recursos minerais é algo inevitável e nós estamos apenas tentando tirar proveito, antes que isso aconteça", as lideranças indígenas do Alto Solimões derrubaram, ontem, qualquer tese sobre os males causados pelas mineradoras nas reservas indígenas.

Álvaro Tucano, combatente ferrenho da demarcação das áreas indígenas, ocupando inclusive o

cargo de coordenador da União das Nações Indígenas, surpreendeu a todos afirmando que as mineradoras não representam um perigo para os índios, pois embora possuindo a terra, eles precisam de tecnologia para explorar suas riquezas. "Nós queremos negociar diretamente com as mineradoras; para que isso aconteça nós necessitamos da demarcação de nossas terras. O governo deve entender essa negociação e ser o principal intermediário e, principalmente, esclarecer à população de que não estamos vendendo nossas terras e riquezas, mas apenas usufruindo dos benefícios dela".

Acrescentou ainda que a demarcação simplesmente não resolve o problema: é necessário ter condição e explorar as riquezas, e nesse estágio, as mineradoras têm um papel importante. "não podemos dizer: mineradoras vão embora. Isso significaria um retrocesso de 50 anos. Nós queremos sim, institucionalizar nossas áreas, negociar livremente com as mineradoras a exploração dos recursos de nossa terra".